

Aspectos Morfossintáticos das nominalizações em *-ção* e *-mento* no português do Brasil¹

Christiane Mesquita Pinheiro

O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos morfossintáticos das nominalizações deverbais no português do Brasil sob a perspectiva da Gramática gerativa. A partir de um breve histórico dos primeiros estudos sobre morfologia, buscamos compreender como se dá o processo de formação de palavras e o que torna a nominalização um assunto considerado tão complexo. Nossa pesquisa abordou características sintático-semânticas do que também é chamado de substantivação deverbal e a importância da estrutura argumental nesse tipo de formação. Fizemos uma análise mais detalhada dos dois sufixos considerados mais produtivos em português: *-ção* e *-mento*. Dentre as principais questões levantadas, estão: O que faz um sufixo ser mais produtivo do que outro? Que motivos levam o falante a essa escolha? A partir dessas questões, apontamos fatos que esclarecem melhor o fenômeno em análise e suscitaram questionamentos para estudos futuros.

Palavras-chave: Estrutura argumental; nominalização; sufixo *-ção*; sufixo *-mento*.

Alice cresceu, diminuiu, cresceu... coube e descoube nas medições do mundo: Uma leitura de Alice no País das Maravilhas²

Danielle Camargos Fabrício

As *Alices* de Lewis Carroll causam, até mesmo no leitor menos experiente, muitas provocações e chamam atenção para inúmeras questões simbólicas que perpassam as obras literárias, quer sejam elas destinadas ao público infantil ou não. Animais que falam, reis e rainhas saídos das cartas de baralho, mudanças de tamanho em um passe de magia, personagens enigmáticos que aparecem e desaparecem de repente, diálogos “sem pé nem cabeça”, estória que se passa dentro de um sonho, esses são ingredientes que tornam tudo muito complexo e curioso. O presente trabalho objetiva entender os principais elementos do maravilhoso e do *nonsense* que estruturam a obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Procura

¹ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 29 de novembro de 2012, sob orientação da Profª. MSc. Déborah C. de Mendonça Oliveira.

² Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 13 de junho de 2012, sob orientação da Profª. Lívila Pereira Maciel.

apreender os significados das aventuras que Alice vivencia no País das Maravilhas, focalizando, sobretudo, as possíveis significações dos diferentes seres, lugares e eventos que pululam neste mundo onírico e inusitado imaginado por Carroll. O estudo inicia-se com a discussão sobre a presença do imaginário, do fantástico, do maravilhoso, que funda a linguagem, os eventos e o ser dos personagens. É essa presença que delinea o gênero narrativo das aventuras de Alice e o filia à literatura do *nonsense* e ao conto de fadas. Em prosseguimento, apresenta-se um estudo da trama de símbolos que o livro encena quando levamos em consideração os significados dos habitantes, dos objetos e do próprio “País das Maravilhas”. Por fim, e não menos importante, vem a discussão sobre a menina Alice, protagonista de toda a aventura nesse mundo insólito, novo, imaginado e sonhado por ela. Trata-se, então, da questão dos exercícios de ser criança, do sonhar da criança e dos devaneios em demanda da infância, bem como das vertiginosas experiências de crescer e diminuir de Alice, ressaltando-se a relevância das mesmas para a “formação da identidade” ou para a “educação do ser poético” da protagonista e dos leitores.

Palavras-chave: Fantástico maravilhoso; *nonsense*; Lewis Carroll; *Alice no País das Maravilhas*.

Sujeito gramatical: uma análise normativa e descritiva³

Juliane Fenícia de Castro

O presente trabalho teve como intenção investigar algumas das deficiências presentes nas gramáticas, utilizando para descrição o sujeito gramatical. Analisamos as definições de vários gramáticos renomados, tanto do campo da gramática normativa quanto do campo da gramática descritiva, a fim de apontar as inconsistências de definição no trato do item em questão. Com tal análise, buscamos evidenciar as principais dificuldades que o estudante encontra ao estudar língua portuguesa. Analisamos, além da própria definição de sujeito gramatical, algumas das classificações dadas pelos gramáticos ao elemento referido, como a de “sujeito oculto” e sujeito indeterminado, além de mostrarmos a visão que o linguista Mário A. Perini tem das orações sem sujeito, em contraste com os gramáticos normativos. A principal ideia era verificar que algumas adaptações e melhorias precisam ser realizadas dentro das gramáticas, além de o próprio professor de língua portuguesa necessitar começar a utilizar melhor os conhecimentos que dispõe da língua para um ensino de qualidade. Um ensino que desperte o interesse do estudante em conhecer a língua que fala, não apenas estudá-la por ser “obrigado” pela escola. Só assim alcançaremos a excelência na educação.

Palavras-chave: Gramática normativa; gramática descritiva; análise; definições; sujeito gramatical; educação.

³ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 12 de junho de 2012, sob orientação da Profª. MSc. Deise Ferrarini.